

47. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA EM PÓS-OPERATÓRIO DE RESSECÇÃO DE TUMOR MEDULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Margarida dos Santos Salú¹; Jeferson Medeiros de Oliveira²; Bruna Santos Ferreira³; Soraya Bactuli Cardoso⁴

Introdução: Os tumores da medula espinhal são caracterizados por massas de tecido novo, benigno ou maligno, que se desenvolvem na medula espinhal, e podem ser primários (originados na medula espinhal) ou secundários (metástases provenientes de um câncer originado em outra parte do corpo). **Objeto:** Uma escolar em pós-operatório de ressecção de tumor medular. **Objetivos:** Identificar os problemas de enfermagem da escolar em pós-operatório de ressecção de tumor medular; Descrever um plano de cuidados de enfermagem baseado no Processo de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta. **Método:** O estudo foi qualitativo, tendo como sujeito uma escolar de 10 anos de idade, em pós-operatório de ressecção de tumor medular, internada numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de uma Instituição Pública Materno Infantil do Município do Rio de Janeiro. **Resultados:** Dentre os problemas de enfermagem identificados na escolar, destacam-se: febre, ferida cirúrgica cérvico-torácica, edema em MMSS e MMII, movimentação descoordenada dos braços, dificuldade de mobilização no leito, dificuldade de movimentar as pernas, ansiedade, baixa auto-estima. A assistência prestada pela equipe de enfermagem abrangeu os seguintes cuidados: registrar sinais vitais, realizar curva térmica, trocar curativos de ferida cirúrgica, registrar a presença de sinais flogísticos na ferida cirúrgica, elevar MMSS e MMII, realizar mobilização no leito em bloco, registrar episódios de movimento de pernas, pés e dedos, registrar episódios, características e intensidade da dor, promover atividades de entretenimento. **Conclusão:** Mesmo com prognóstico médico não favorável, sem deambular ou manter posição ereta quando sentada, a escolar teve uma boa evolução, com a retomada e coordenação de alguns movimentos, principalmente de MMSS.

Descritores: cuidado de enfermagem, criança, medula espinhal.

¹Enfermeira, Especialista em Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira, Especialista em Métodos Dialíticos pela Universidade Federal Fluminense, Enfermeira da Emergência Pediátrica do Hospital Municipal Moacyr Rodrigues do Carmo/RJ. megsalu@uol.com.br /.

²Acadêmico de Enfermagem/Técnico de Enfermagem da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ

³Enfermeira, Mestranda de Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, Especialista em Enfermagem Pediátrica pelo Instituto Fernandes Figueira, Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Especialista em Enfermagem Pediátrica pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ.